

CIBEC/INEP



B0012738

DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA GERAL

UNIVERSIDADE:

POTENCIAL A SERVIÇO DOS

3 SISTEMAS DE ENSINO

7.014
488u

~~MEC - DEF
Intercâmbio e Consultas Bibliográficas
Brasília, ___ / ___ / 19___
Reg: 4402/76 ex 2~~

MEC/SEPS, SAT CIT
NÚCLEO DE BIBLIOTECA E INTERCÂMBIO
N.º de REG. 06/80
Data: 10 / 09 / 80
Origem: MEC/Sec. Geral
N.º de Tomb. _____

NEY BRAGA

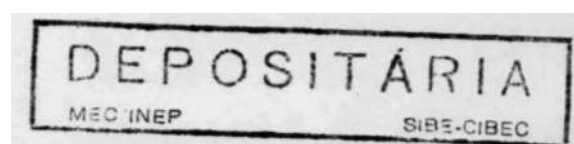
Ministro da Educação e Cultura

EURO BRANDÃO

Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura

Pe. JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS

Presidente do Conselho Federal da Educação.



Documento elaborado para o IX Encontro de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos de Educação, com a participação das Universidades.

24 a 26 de novembro de 1975

Porto Alegre, RS.

Coordenação:

Rizza de Araújo Porto - (Secretaria - Geral, - MEC)

Elaboração:

- . Dione Violeta de Medeiros A Departamento de Educação da UFRN e Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte.
- . Edivaldo Machado Boaventura - Faculdade de Educação da UFBA e Conselho Estadual de Educação da Bahia.
- Lyra Paixão - Faculdade de Educação da UFRD e Comissão de Ensino da Área de Educação MEC/DAU.

..." Assim é que tenho procurado incutir a idéia de que a Reforma Universitária e a implantação da Lei número 5.692/71, que estabeleceu as novas diretrizes do ensino de 1º e 2º graus, não devem constituir atividades paralelas e entre si isoladas, mas facetas ou flancos de operação do mesmo empreendimento: a reforma da Educação, visualizada como sistema.

As Universidades obviamente devem assumir a liderança do processo reformista, por sua condição especial de formadora dos recursos humanos (docentes e não docentes) que atuam nos subsistemas de ensino de 1º e 2º graus.

Importa, por outro lado, considerar a necessidade de uma articulação mais efetiva entre as instituições universitárias e os sistemas estaduais ou regionais de ensino, para aquelas em proveito de sua própria eficiência externa e, para estes, em benefício da consolidação dos esforços de implementação das diretrizes e bases da Lei número 5.692/71".

NEY BRAGA

(do Aviso/N2 1039
Circular p/ todos os
Reitores, em 20/11/1974)

PLANO DO TRABALHO

APRESENTAÇÃO:

I - FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

A - Função Ensino e formação de recursos humanos

B - Função Pesquisa - diagnóstico e renovação

C - Função Extensão e serviço à comunidade

II - FACULDADE DE EDUCAÇÃO : VEÍCULO DE INTEGRAÇÃO

III - UNIVERSIDADE E SISTEMAS DE ENSINO: OBSTÁCULOS A INTEGRAÇÃO

IV - SUGESTÕES PARA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/SISTEMAS DE ENSINO

A- A nível de Universidade

B- A nível de Universidades/Sistemas de Ensino

CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Este presente documento objetiva discutir a utilização do potencial da Universidade a serviço dos Sistemas de Ensino.

Primeiramente, são examinadas as possibilidades de ação da Universidade pelo encontro de suas funções com os problemas de educação, colocando-se a Faculdade de Educação como veículo de integração. Em seguida, tenta-se identificar alguns obstáculos e, finalmente, sugerem-se alternativas de integração Universidade Sistemas de Ensino.

Procurou-se imprimir ao documento caráter prático, ao mesmo tempo que se espera seja capaz de orientar a análise e reflexão dos participantes do IX ENCONTRO DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E PRESIDENTES DE CONSELHOS DE EDUCAÇÃO, COM A PARTICIPAÇÃO DAS UNIVERSIDADES.

AO LER ESTE DOCUMENTO, PROCURE REFLETIR SOBRE AS
SEGUINTEs QUESTÕES:

1. Quais os obstáculos mais relevantes à integração
Universidade /Sistemas de Ensino?

2. Quais os mecanismos que poderiam operacionalizar
a integração Universidade/Sistemas de Ensino?

I - FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

A . Função Ensino e Formação de Recursos Humanos

No decorrer de um longo período de sua existência, a Universidade manteve como seu principal objetivo a formação de profissionais, logo acrescido do ideal de preservação e transmissão cultural. Posteriormente, as modificações ocorridas nos diversos setores da sociedade - econômico, social, cultural e político - e ocasionadas pelo surto de industrialização, desencadearam um processo de redefinição da Universidade, descortinando o seu vasto campo de irradiação e responsabilidade sociais.

A multiplicação dos ramos profissionais e o aperfeiçoamento da tecnologia, reclamando indivíduos mais capacitados para atuarem na sociedade, passaram a influenciar a orientação das diretrizes educacionais. A perspectiva de preparação de uma elite cultural sobrepõe-se a idéia de formar e aperfeiçoar os recursos humanos necessários à demanda de mão-de-obra de nível superior e capazes de contribuir para uma melhor organização e produtividade de toda a sociedade. Aos campos tradicionais de formação (Direito, Medicina, Humanidades, Engenharia etc), acrescentam-se outros reivindicados pelo desenvolvimento econômico e social.

É a Universidade redefinindo-se em sua função de en-

sino desempenhada através das unidades especializadas e vinculada à estrutura ocupacional do contexto social ao qual pertence. É a Universidade atendendo as necessidades de formação de recursos humanos, quer em termos de graduação, quer em termos de pós-graduação, a depender do nível de solicitações; recebidas.

Se por um lado, essa atividade universitária é básica, por outro lado, quando é a única acendida, desfigura a Universidade.

B. Função Pesquisa - Diagnóstico e Renovação

A função de pesquisa refere-se à procura de novos conhecimentos. Se a Universidade é o local natural para a descoberta de novos conhecimentos, deve-se supor que essas descobertas sejam divulgadas, inclusive com a explicitação de suas consequências, quando for o caso. Essa função relaciona-se intimamente com o papel da Universidade como avaliadora de mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e políticas. Subjacente a esse papel deve existir uma neutralidade institucional, sem a qual a Universidade colocará em jogo sua posição e credibilidade. Assim sendo, no desempenho da função de pesquisa, a Universidade providencia condições para o estudo de várias idéias, mesmo divergentes, sem no entanto comprometer-se com qualquer delas, pois o seu compromisso único é o da promoção da dignidade do ser humano.

Integrando-se o ensino à pesquisa, conforme postula-

do do estatuto da reforma universitária, instituindo-se as Faculdades de Educação e, principalmente, implantando-se centros e cursos de pós-graduação em educação, estão criadas as condições para que a Universidade venha a colaborar no diagnóstico dos mais sérios problemas do ensino brasileiro,

Por fim, é a Universidade o lugar mais adequado para se pensar e refletir da maneira a mais profunda sobre a educação, constituindo-se, dessa forma, em centro de pensamento e de formulação de estudos e soluções para todo o processo educacional.

C. Função Extensão e Serviço à Comunidade

Na realização de sua terceira função - serviço - a Universidade é, solicitada a beneficiar os diversos setores da população, impulsionando serviços de extensão cultural e de educação permanente, integrando-se às prioridades nacionais, divulgando conhecimentos e técnicas de trabalho, contribuindo para a aplicação de tecnologia adequada, participando do esforço em prol do desenvolvimento social e econômico, comprometendo-se com as necessidades educacionais do meio e, enfim, fomentando entre os seus quadros, docente e discente, o sentido da colaboração social. Em contrapartida, receberá o "feedback" da comunidade, o que impedirá tornar-se auto-centrada e insensível às necessidades que a rodeiam.

Mobilizando a atuação de seus centros especializados de ensino e pesquisa e estimulando a existência de programas de treinamento universitário e de ação comunitária - rural e urbana - é possível à Universidade desenvolver uma metodologia que lhe permita o alcance da plenitude de suas funções básicas. Para isso necessita, muitas vezes, antecipar-se as solicitações da comunidade, diagnosticando problemas e fenômenos ainda não identificados, analisando-os e propondo soluções.

II - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - VEÍCULO DE INTEGRAÇÃO

Dispondo de uma unidade educacional especializada Faculdade de Educação - a Universidade está capacitada a exercer a liderança do processo de integração e vitalização dos Sistemas de Ensino. O papel que desempenha na formação dos recursos humanos destinados aos Sistemas é fator que a credencia para a tarefa.

A formação do professor secundário em nível superior foi iniciada com as Faculdades de Filosofia. Posteriormente, a reforma universitária instituiu a Faculdade de Educação como centro de formação pedagógica de professores e de especialistas em educação. Pelos objetivos qualifica-se como veículo natural entre Universidade e Sistema.

É ela quem propicia à Universidade contribuir para a qualificação e maior produtividade dos Sistemas de Ensino, por meios diferentes, tais como:

- formação sistemática dos recursos humanos necessários aos Sistemas de Ensino da comunidade em que se encontra inserida;

- planejamento e execução de projetos que atendam às necessidades de formação de recursos humanos em áreas carentes;

- pesquisa e recomendação de inovações nas áreas de

currículo, de métodos e materiais didáticos de avaliação da aprendizagem;

- pesquisa de problemas referentes ao processo ensino-aprendizagem, ao comportamento e relacionamento humano, a efeitos do ambiente físico da escola sobre o rendimento de alunos, e outros.

- investigação de áreas colocadas sob questionamento, como por exemplo:

a) os estudos sobre a recuperação intelectual de crianças privadas de estímulos ambientais nos primeiros anos de vida;

b) a eficácia da aprendizagem em programas de educação não formal;

c) o preparo de professores e especialistas segundo competências;

d) a eficácia da aprendizagem em programas intensivos para obtenção de certificados em comparação com programas regulares que perseguem os mesmos objetivos;

e) a atribuição de certificados apenas por meio de exames de competência;

f) o aproveitamento, nas escolas, de pessoas da comunidade que, embora sem diploma, dominam certas áreas do saber e do fazer;

- assessoria aos órgãos normativos e executivos dos Sistemas de Ensino, na solução de problemas a curto, médio e longo prazo;

- oferecimento de facilidades de freqüência a biblio-

tecas, a laboratórios, a seminários e a outras atividades, a educadores e profissionais da comunidade.

E ainda, como prestação de serviço, possibilita a promoção sistemática de cursos, seminários e outras atividades de atualização e aperfeiçoamento, como forma de educação permanente dos recursos humanos envolvidos com a Educação.

É o potencial da Universidade mobilizado, coordenado, aproveitado em toda a sua dimensão funcional. É o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços vitalizando e, concomitantemente, vitalizando-se pela comunicação de seus conhecimentos, pela sua aplicação e avaliação no campo-laboratório dos Sistemas de Ensino e, sobretudo, é o vislumbramento da existência de um todo unificado e contínuo.

III - UNIVERSIDADE E SISTEMAS DE ENSINO : OBSTÁCULOS A INTEGRAÇÃO

O reconhecimento das múltiplas possibilidades de aproveitamento do potencial da Universidade conduz, provavelmente, à indagação sobre se estaria a Universidade Brasileira preparada para cumprir sua missão junto aos Sistemas de Ensino.

As evidências não se apresentam, até o momento, as mais encorajadoras para uma resposta positiva. O que se verifica é uma Universidade que forma recursos humanos para Sistemas do Ensino que não conhece, do que é prova irrefutável o fato de os recursos humanos formados não serem, muitas vezes, aproveitados e Sistemas que, por sua vez, partem para a criação de centros de treinamento para seu pessoal docente e técnico, rejeitando ou ignorando a Universidade.

A fim de oportunizar o melhor equacionamento da problemática, optou-se pela sua representação em um quadro-síntese caracterizado sob a forma de obstáculos os quais se encontram classificados em duas categorias: A) os relativos à organização e administração da Universidade; B) os relativos a atitudes, tanto por parte das Universidades quanto por parte dos Sistemas de Ensino.

A identificação de obstáculos é revestida de uma única preocupação : o aperfeiçoamento da Universidade e dos Siste-

mas de Ensino, a partir da reflexão conjunta e do esforço consciente de todos os responsáveis pela orientação, qualidade e relevância dos três graus de ensino.

OBSTÁCULOS	CARACTERIZAÇÃO
<p>A. Relativos à Organização e Administração da Universidade</p>	<p>1. Regime de trabalho e de remuneração dos docentes - Predominância do regime parcial de trabalho, dificultando à maioria dos docentes o desempenho de suas funções, principalmente as de pesquisa e serviço. Conseqüentemente, evidencia-se carência de estudos que fundamentem as inovações metodológicas, imprimam caráter mais científico à ação pedagógica e investiguem sobre as reais necessidades dos Sistemas de Ensino. Por outro lado, as restrições salariais impostas aos professores os desestimulam a realizar qualquer outro tipo de atividade que não as de rotina.</p> <p>2. Burocracia - A burocracia e o alto grau de centralização que se observam na organização universitária brasileira desencorajam suas unidades a tomarem qualquer iniciativa que fuja às realizações tradicionais. A organização das universidades brasileiras não acompanhou, no mesmo ritmo, a evolução administrativa de órgãos governamentais de outras áreas e do sistema empresarial do país.</p> <p>3. Comunicação - A precariedade e, muitas vezes, a ausência de canais de comunicação dentro da própria Universidade e entre a Universidade e os Sistemas de Ensino em âmbito local, estadual e nacional, constituem óbice de grande importância e com implicações bastante sérias. É comum as universidades desconhecerem documentos e estudos elaborados por órgãos governamentais, e vice-versa.</p>

OBSTÁCULOS	CARACTERIZAÇÃO
<p>B. Relativos a atitudes</p> <ul style="list-style-type: none">- Por parte da Universidade	<ul style="list-style-type: none">- Ausência de sensibilidade no modo de encarar os demais níveis de ensino. O corpo técnico e docente da Universidade parece desconhecer as dificuldades e reivindicações dos Sistemas de Ensino. Observe-se, como exemplo, a formação inadequada e/ou inexistente dos recursos humanos em relação às quatro primeiras séries do primeiro grau e em relações disciplinares de formação especial do primeiro e segundo graus.
<ul style="list-style-type: none">- Por parte dos Sistemas de Ensino	<ul style="list-style-type: none">- Ausência de diálogo sistemático com a Universidade para a solução de problemas comuns. Cumpra notar a dificuldade que encontram muitas unidades universitárias na obtenção de estágios para seus alunos, ou permissão para que realizem pesquisas e observem a atuação de professores e alunos em sala de aula. Os Sistemas de Ensino não parecem acreditar na eficiência da Universidade para atender as suas necessidades de formação de recursos humanos e outros.

IV - SUGESTÕES PARA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/SISTEMAS DE ENSINO

Diante da problemática identificada e, no sentido de contribuir para o relevante empreendimento de integração Universidades e Sistemas de Ensino, sugerem-se algumas alternativas a nível de Universidade e de Universidade/ Sistema de Ensino.

A. A Nivel de Universidade

1. Melhoria das condições de trabalho para os professores universitários, no que se refere a:

a) ampliação da carga horária dos docentes **que sejam** capazes de, além de ensinar, realizar pesquisas e fornecer consultorias de acordo com as solicitações dos Sistemas de Ensino;

b) estabelecimento de mecanismo que permita a docentes que realizam pesquisa e dão consultoria a projetos ligados à problemática dos Sistemas de Ensino e financiados por agências estranhas à Universidade, receberem remuneração adicional, em situação de convênio;

c) estímulo salarial a professores que, **embora não-**demonstrem aptidão para pesquisa, realizam a atividade **docente** em nível de excelência, atualizando e inovando seus programas constan-

temente, de acordo com a realidade do Sistema de Ensino em que se encontra inserida a Universidade, e utilizando métodos e recursos didáticos capazes de servir de modelo a alunos e colegas;

d) criação de oportunidades para que os professores universitários tenham chance de conhecer mais de perto os demais níveis de ensino, o que lhes permitirá orientar seu trabalho de maneira mais realista. O incentivo ao estabelecimento de uma sistemática de consultoria e à realização de pesquisas aplicáveis aos Sistemas de Ensino constitui oportunidade eficiente e concreta

2 - Estruturação de uma programação universitária flexível e suficientemente ágil para responder às exigências de habilitação, especialização e atualização dos recursos humanos absorvidos pelos Sistemas de Ensino. Nesta perspectiva, propõe-se a elaboração e execução de projetos para formação de recursos humanos. Esses projetos seriam desenvolvidos não apenas segundo padrões tradicionais mas utilizariam estratégias diversificadas de acordo com a situação, tais como: cursos de férias, cursos aos sábados, cursos por correspondência, atribuição de certificados por exames de competência, e outros.

3 - Dinamização de programas que favoreçam o maior contato do corpo docente e discente da Universidade com a realidade educacional que os cerca. Sugere-se a institucionalização de um Núcleo de Estudos, na Universidade, com representantes de insti-



tuições dedicadas à educação regular e supletiva, com o objetivo de discutir e refletir sobre os problemas atuais de várias ordens que afligem a comunidade local, nacional e mundial. Um dos objetivos do Núcleo seria, inclusive, o estudo das tendências de fenômenos que incidem sobre a educação, de modo a planejá-la com maior grau de segurança.

4- Fortalecimento dos cursos de pós-graduação para que se transformem realmente no elemento propulsor de mudanças e inovações, não apenas no ambiente universitário, mas no ambiente profissional em que atuam.

B - A Nivel de Universidades/Sistemas de Ensino

1- Institucionalização de canais de comunicação intra-Universidade entre Universidades e Sistemas de Ensino, possibilitando o desenvolvimento de uma ação integrada quanto ao equacionamento das necessidades educacionais e de medidas a serem tomadas. Exemplificando:

a) criação de equipes mistas compostas de educadores das Universidades e dos Sistemas de ensino, no sentido de tornar conhecidos para as Universidades os problemas e as necessidades dos Sistemas e, ao mesmo tempo, oferecer aos Sistemas uma visão das formas pelas quais a Universidade poderia contribuir para solucioná-los. Problemas tais como o de repetência, formação de recursos hu-

manos para áreas prioritárias, planejamento e produção de materiais didáticos seriam discutidos por essas equipes com vistas à tomada de ação conjunta;

b) estabelecimento pela Universidade de serviços de cadastramento da formação acadêmico-profissional dos seus diplomados, com a finalidade de facilitar a sua alocação e de fornecer melhor oferta de recursos humanos aos Sistemas.

2- Estabelecimento de medidas administrativas estaduais e municipais que assegurem maior disponibilidade dos Sistemas de Ensino como campo-laboratório do ensino universitário. Como exemplo: as Secretarias de Educação informariam praticamente à Universidade quais as unidades escolares aptas a propiciarem campo de estágio para o seu corpo discente. Em contrapartida, a Universidade facilitaria a professores e especialistas do Sistema acesso a seus laboratórios, bibliotecas e até mesmo freqüência a disciplinas isoladas de interesses desses profissionais. Tudo isto poderia constituir objeto de convênio a ser firmado entre os órgãos decisórios dos Sistemas e das Universidades.

3- Representação da Universidade e dos Sistemas de Ensino, nos respectivos Conselhos e Colegiados.

Finalmente, como resposta imediata ao esforço e

perspectivas deste IX Encontro sugere-se que:

a) sejam selecionadas, pelo menos, duas Universidades as quais, juntamente com as Secretarias de Educação dos Estados a que pertençam, iniciem contatos imediatos com vistas a uma ação conjunta capaz de conduzir a decisões relativas às sugestões apresentadas, bem como a um plano de integração a ser executado a partir do próximo ano;

b) estabeleça-se mecanismo de acompanhamento e avaliação sistemáticos das decisões tomadas em ENCONTROS dessa natureza, mecanismo esse que forneça aos interessados informações não apenas sobre o andamento dos trabalhos, mas também, sobre os procedimentos que se revelem mais promissores.

CONCLUSÃO

A integração Universidade/Sistema não é somente desejável, é imperativa. Sua realização dependerá de iniciativa conjunta e exigirá ajustamentos internos de ambas as partes, antes de concretizar-se. Não se trata de empreitada fácil, pois, além da superação de entraves burocráticos, envolve mudança de atitudes já muito arraigadas, processo esse bem mais lento. Como, porém, a situação exige urgência, o mais adequado parece ser o início imediato de contatos entre a Universidade e os Sistemas e, simultaneamente, a correção dos entraves que impedem e ação,